

IANNY TORRES MAIA  
Psicopedagogia

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA E DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
INSTITUCIONAL**

**Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Dias Palitot**

**Universidade Federal da Paraíba**

João Pessoa  
2014

# **A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

## **RESUMO**

O presente artigo busca conhecer a percepção dos professores do município de Baía da Traição-PB, a respeito da educação inclusiva, e compreender de que forma o psicopedagogo pode contribuir para a mesma. Observa-se a existência de inúmeras lacunas no sistema de ensino quando o assunto é Educação Inclusiva, seja por falta de estrutura das escolas, ou por falta de profissionais capacitados para enfrentar diversos tipos de situações; com essa visão o presente artigo busca contribuir de forma significativa acerca da temática. Faz-se essencial enfatizar que a psicopedagogia, é a ciência que estuda o processo de ensino e aprendizagem, dessa forma pode contribuir com a escola na tarefa de resgatar o prazer no ato de aprender, fornecendo meios para que ocorra uma educação saudável, acessível, sem distinções. Como método foi utilizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, fazendo uso de questionário sociodemográfico e de entrevista semiestruturada, para coleta, e para a análise dos dados foi realizada uma análise de conteúdo. Diante dos resultados obtidos foi possível identificar que há uma grande carência por parte dos professores ao que diz respeito temática em questão, o que sinalizando uma situação de alerta quando falamos no contexto da educação.

**Palavras-Chave:** Percepção. Professores. Psicopedagogia. Inclusão.

## **INTRODUÇÃO**

A Declaração de Salamanca (1994) defende o princípio de igualdade e de oportunidade para crianças, jovens e adultos com deficiências na educação primária, secundária e terciária, sempre que possível em ambientes integrados. Porém essa educação igualitária nem sempre ocorre de forma precisa, seja por falta de estrutura física das instituições, ou por falta de profissionais capacitados, entre outros. Autores como Sassaki (2005) ressaltam ainda que, educação inclusiva é entendida como o processo de adequação dos sistemas, de modo que possa atender as necessidades de cada indivíduo, buscando eliminar fatores que possam excluir; sendo praticada de forma contínua e concomitantes esforços. Afim de, compreender e acolher independentemente das diferenças individuais; havendo a necessidade de adequações. A psicopedagogia pode ser um auxílio para esse tipo de educação, quando passa a entender o sujeito como ser único, mas que depende do meio para aprender.

De acordo com Fernandez (1998) a Psicopedagogia não deve se deter apenas em consultórios particulares; pode ser claramente executada em escolas e hospitais. O mesmo autor (2001) resalta ainda, que a prática psicopedagógica deve considerar o sujeito como um ser global que possui sua singularidade, composto pelos aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e

pedagógico; sendo sua modalidade de aprendizagem o principal meio para construir o próprio conhecimento, isso significa uma maneira muito pessoal para se dirigir e construir o saber.

Sendo a psicopedagogia o campo de reflexão referente ao fazer pedagógico, traz sua contribuição mantendo seu foco no processo de aprendizagem, estando diretamente ligada ao mesmo, buscando meios para que ocorra a aprendizagem de forma que venha a enfatizar as qualidades do sujeito, não focando nas diferenças, mas buscando respeitá-las (ASSIS, 2007). Contribuindo dessa maneira para uma educação igualitária, respeitando e incluindo o sujeito não esquecendo do seu contexto e valorizando suas diferenças.

Partindo desse pressuposto é notório que o psicopedagogo pode e deve contribuir para Educação Inclusiva, por isso essa pesquisa além de procurar conhecer a percepção dos professores do município de Baía da tração-PB sobre a educação inclusiva, busca também: a) trazer contribuições acerca da temática; b) conhecer de forma mais precisa a realidade desses professores; c) identificar na opinião dos entrevistados se a psicopedagogia pode ser satisfatória para que ocorra tal educação.

## **BREVE RETROSPECTIVA SOBRE O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA**

De acordo Almeida Júnior (2012), as preocupações com relação aos problemas de aprendizagem começaram a surgir no século XIX na Europa, desde então vieram às inquietações e estudos a respeito da problemática, dando início ao surgimento da psicopedagogia na França, sendo representada na literatura francesa pela psicopedagoga Janine Mery Bossa (2007) enfatiza que no século XIX o surgimento de estudos de grande interesse sobre a compreensão dos atendimentos realizados com portadores de deficiências sensoriais, mental, entre outros fatores que comprometiam a aprendizagem, trazendo assim um interesse significativo para essas questões.

Ainda segundo a autora, Mery relata que ao final do mesmo século, educadores europeus tomavam por base o pensamento psicanalista, de estudiosos como Jacques Marie e Émile Lacan, que se dedicavam em estudar crianças com dificuldades de aprendizagem. O neurologista François Neville e o professor de psicologia Edouard Claparèd, foram os precursores ao introduzirem em 1898, as classes especiais nas escolas, voltando especialmente para a educação de crianças com retardo mental. Nessa mesma época a psiquiatra italiana Maria Montessori criou um método para trabalhar com essas crianças (JÚNIOR, 2012).

De acordo com Aranha (1996) o Psiquiatra belga Ovide Decroly, influenciado pela tendência montessoriana começou a interessar-se pelas situações de aprendizagem de crianças que

se encontravam na educação infantil, visando consequentemente à “apreensão globalizadora: a criança e a família, a criança e a escola, a criança e o mundo animal e assim por diante”.

No Brasil, a psicopedagogia começou a ser difundida na década de 80, com profissionais engajados no estudo das causas e intervenções dos problemas de aprendizagem. Nesse período, acreditava-se que os problemas de aprendizagem decorriam de fatores orgânicos. Em 1987, Doris J. Johnson e Helmer R. Myklebrust, através de sua literatura: *Distúrbios de Aprendizagem* foi possível compreender os fatores orgânicos através dos conceitos de Disfunção Cerebral Mínima (JÚNIOR, 2012, p. 3).

A psicopedagogia gradativamente passou a sofrer transformações significativas desde os primeiros conceitos, assumindo um caráter interdisciplinar, a partir da Sociologia, Psicologia, Antropologia, Linguística, Filosofia, Psicolinguística, Neurologia, Fonoaudiologia, Medicina, Pedagogia, dentre outras. De acordo com Maluf (2007), a mesma teve contribuições de profissionais, como: Maud Mannoni, Françoise Douto, Pierre Vayer, Pichon Rivière, e outros. Através dessas contribuições foi desmitificada a visão de “Pedagogia Curadora” que surgiu nos meados 1948.

Para autores como Assis (2007), a psicopedagogia é o campo da reflexão onde busca compreender o fazer pedagógico, tendo como foco os fatores que possam estar ligados com o ato de aprender; dessa forma seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem e a utilização de suas práticas, e recursos. `

A seguir serão discutidas questões referentes à psicopedagogia institucional, no intuito de fornecer uma maior compreensão da temática, de forma a adensar a discussão, para um melhor entendimento do artigo apresentado.

## PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A psicopedagogia como área do conhecimento tem seu objeto de estudo o processo de aprendizagem, estando assim diretamente ligada ao ato de aprender; caracterizando-se na escola por trazer um perfil de investigação e ação, com o foco na prevenção das dificuldades de aprendizagem e adequação dos saberes, prevenção essa que passa de uma dinâmica, atendendo os aspectos relacionados a uma aprendizagem sadia (PORTO, 2011). Dessa forma, a mesma tem intuito de promover um contínuo desenvolvimento da aprendizagem, e o psicopedagogo pode fazer uso do lúdico através dos jogos, das brincadeiras em geral, das histórias infantis, além de materiais construídos com o objetivo específico de desenvolver a aprendizagem e a cognição do sujeito em questão.

O processo de avaliação psicopedagógica institucional é uma atividade que simultaneamente combina análise documental, entrevistas com respondentes e

informantes, participação direta, observação e introspectiva. O principal aspecto do método é mergulhar no campo e observar, segundo a perspectiva de membros integrantes da ação (PORTO, 2011, p. 122).

Ao que concerne o papel do psicopedagogo na Educação Inclusiva, pode-se enfatizar o profissional como membro de suma importância. Autores como Souza (2003), destacam que a ação do psicopedagogo vem ressaltar as aprendizagens múltiplas do sujeito, buscando não focar apenas nas dificuldades, mas valorizar as potencialidades de cada indivíduo, até que o mesmo possa descobrir seu próprio modo de aprender. Dessa forma vai criando meios, e oferecendo possibilidades para que possa haver inclusão, uma vez que o mesmo propõe respeito às diferenças, e busca meios para que a inclusão ocorra.

Porto (2011) reforça o que foi enfatizado por Souza (2003), quando diz que o psicopedagogo institucional deve saber ouvir e trabalhar com múltiplas fontes de dados, afim de, identificar, analisar, e buscar soluções com respaldo teórico eficaz diante da situação apresentada, buscando trabalhar de forma conjunta com a equipe escolar. Partindo dessas afirmações, pode-se dizer que o trabalho psicopedagógico deve ser pensado de forma que venha dar espaço e meio para que a equipe docente e/ou multidisciplinar possa participar de forma afetiva, buscando soluções e respeitando as vivências de cada indivíduo em questão; fornecendo meios para que o aprendente sinta-se incluído e capaz de realizar as atividades propostas em sala de aula.

Ressalta-se que por ter conhecimentos nos processos de aprendizagem, a psicopedagogia deve estar em consonância com a metodologia utilizada dentro das escolas, partindo desse pressuposto entende-se que o psicopedagogo deve ter uma atenção especial com a equipe docente da instituição; no intuito de facilitar, e até mesmo sugerir meios para que ocorra à aprendizagem de forma adequada (BEAUCLAIR, 2011). De modo a adensar a discussão, Porto (2011) considera crucial a participação direta do psicopedagogo no Projeto Político Pedagógico da escola, afim, de orientar a equipe docente de forma coerente, para que haja um maior aprendizado, aproveitando ao máximo o que a instituição tem a oferecer, no intuito de fornecer uma atuação com o resultado adequado para os discentes. Vale salientar que a atuação psicopedagógica se molda de acordo com o que está sendo preciso, podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

Portanto, é extremamente relevante um trabalho de estudo e análise que reflita sobre a função e a contribuição da psicopedagogia no contexto escolar, ou seja, diante do desafio de lidar com as prevenções e as possíveis dificuldades de aprendizagem. Sendo o psicopedagogo um profissional de extrema importância em todas as fases do processo de ensino. Para autores como Boruchovith (2001) nessa fase muitas queixas começam a surgir, dando enfoque assim para as supostas dificuldades de aprendizagem, que com o acompanhamento e intervenção imediata podem surtir em um melhor resultado e com adequações mais precisas.

Embasado nessa afirmativa, é correto afirmar que quanto antes for identificado e tratado, uma anormalidade ou disparidade, que venha atingir o processo de aprendizagem, melhor será seu resultado no decorrer do aprender de um sujeito. No próximo tópico será explanado um pouco da Educação Inclusiva, que é um ponto fulcral deste artigo.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva se configurou como um sistema paralelo e segregado de ensino, voltando-se para o atendimento de forma especializada para indivíduos com algum tipo de deficiência, distúrbio grave de aprendizagem e / ou de comportamento, e altas habilidades. Entretanto, a partir das últimas décadas, novas demandas e expectativas sociais foram surgindo, em função disso os profissionais da área têm se voltado para a busca de diversas formas de educação escolar com alternativas menos segregativas de absorção dos educandos nas redes de ensino (GLAT e cols, 2007).

A Declaração de Salamanca que aconteceu na Cidade de Salamanca, na Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, teve a participação de 88 governos e 25 organizações internacionais, trouxe o legado de reafirmar o compromisso com a educação, pensando em fornece-la para todos. Reconhecendo dessa forma que havia uma necessidade nítida e urgente de se providenciar a mesma para pessoas com necessidades especiais, ressaltando que ambas deveriam ser inclusas no sistema regular de ensino.

O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre as formas de educação mais apropriadas às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994 p. 3).

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, diz que a educação é um direito de todos, sendo dever do estado e da família. Devendo ser promovida com a colaboração da sociedade, com o intuito ao pleno desenvolvimento da pessoa, afim de, preparar para o exercício da sociedade. O artigo 206 vem assegurar os direitos e deveres ao que desrespeito a inclusão escolar de uma forma bem especifica, definindo e assegurando os profissionais que devem trabalhar a mesma.

Dessa forma a recomendação é para que as escolas se ajustem às necessidades de cada aluno, independente de suas condições sócio econômicas, físicas, cognitivas, raciais, linguísticas e culturais. Sendo necessário que haja mudanças nas escolas a fim de torná-las mais apropriadas às necessidades dos educandos; preparando e adequando os professores para que possam aceitar e assumir a sua responsabilidade quanto à aprendizagem das crianças em geral, visualizando não

somente as que estão frequentando normalmente a escola, mas também aquelas que dela estão excluídas, por diversos motivos.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 59, vem assegurar a educação aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A partir desse pressuposto, pode-se dizer que a educação inclusiva busca uma reforma extensa no sistema educacional tradicional, a partir do momento em que reconhece que a todos deve ser dada uma educação diferenciada, em busca de promover melhorias que respondam às necessidades de cada um (MARTINS e SILVA, 2007).

Portanto, a inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluam certas pessoas do seu seio e mantenham afastadas aquelas que foram excluídas. A eliminação de tais fatores deve ser um processo contínuo e concomitante com o esforço que a sociedade deve empreender no sentido de acolher todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais e das suas origens na diversidade humana. Pois, para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros (SASSAKI, 2005, p. 2).

Diante disso é notório que a inclusão escolar não pode e não deve ser tida como um processo inflexível deve haver uma adequação relacionada às necessidades de cada pessoa; buscando adaptações que venham suprir e/ou facilitar as questões que desrespeitam a aprendizagem e a permanência de cada indivíduo na escola. De acordo com as mudanças no sistema educacional se fez necessário o surgimento de novos paradigmas, sendo pensado de forma dinâmica levando em consideração os acontecimentos históricos. No que diz respeito a educação inclusiva os procedimentos que devem ser realizados de forma minuciosa.

Fonseca e Santos (2010), ressaltam três pontos bem distintos identificados nos serviços prestados no decorrer da história do tratamento de pessoas com deficiência, são eles: o paradigma de institucionalização, o paradigma de serviços e o paradigma de suporte. Todos trazem o objetivo de inserir pessoas com deficiência, que necessitem de algum tipo de adaptação específica no espaço físico comum ou na realização de atividades, a fim de poderem estudar, trabalhar, ter lazer e de um modo geral conviver normalmente com pessoas sem deficiência; podendo contribuir, cumprindo seus deveres e obtendo seus direitos.

A *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) têm reforçado esse conceito de novos paradigmas, promovendo debates para a conscientização da sociedade tendo como foco primordial a inserção dos sujeitos nas instituições, como: escolas, empresas, espaços urbanos, entre outros. Em consonância ao que vem sendo abordado, a sociedade é convidada a abandonar seus preconceitos e aceitar as pessoas com deficiência e/ou outras necessidades especiais respeitando suas diferenças e permitindo que ambas possam conviver nos

sistemas sociais comuns, sem distinções. Veja a seguir a importância da Educação Inclusiva na Formação do Docente.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Cavalcante (2004) alega que quando é buscada inserção de crianças com dificuldades nas salas de aula do ensino regular, há certa resistência da parte dos docentes. Pois, alegam não saber lidar com determinadas situações que podem ser apresentadas por essas crianças em questão; muitos enfatizam que não foram preparados para tal situação durante sua formação. Isso constitui uma barreira quando falamos no fator inclusão.

Para autores como Fernández (1998) o professor é considerado elemento-chave para o ensinamento dos alunos com necessidades especiais. Assevera-se que, a formação de professores reflexivos é a que mais se adequa dentro da perspectiva da escola inclusiva, pois, permite que se percebam como construtores e transformadores sociais, ao passo que os modelos tecnológicos de formação desses profissionais, fazem com que se percebam apenas como transmissores da cultura estabelecida.

Subtende-se que o medo dos docentes em lidar com a situação de ter alunos com dificuldades e/ou necessidades especiais está diretamente ligado com a ausência do conhecimento necessário ao se deparar com limitações, por isso há tamanha resistência. Porém para Mittler (2003), os professores possuem conhecimentos necessários e habilidades suficientes para enfrentar tal situação, o que lhes falta na maioria das vezes é a confiança em sua própria prática.

Foi observado no fluxograma do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, resolução 13/2009, as disciplinas relacionadas à educação inclusiva, que são: Educação Especial com 60 horas aulas, Políticas Sociais e Educação Especial com 60 horas aulas, Linguagem e Interação com 60 horas aulas.

Partindo das informações supramencionadas, observar-se-á que a educação inclusiva está se tornando um ponto fulcral na formação dos professores. Salientamos que é um ponto positivo se pensarmos no quesito inclusão, enquanto ponto principal desse artigo.

## MÉTODO

### AMOSTRA

Participaram da referente pesquisa 10 professores da rede pública municipal de Baía da Traição-PB, todos foram escolhidos de forma aleatória.

### INSTRUMENTOS



Para o delineamento e detalhamento da pesquisa foi utilizado entrevista e questionário, com a finalidade de coletar dados pertinentes; permitindo que os participantes pudessem se expressar de forma franca e precisa para contribuir com a mesma.

*Questionário sóciodemográfico:* Para atender o perfil da amostra, foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: sexo, idade, titulação, tempo que atua como professor, tempo de formação, série que leciona.

*Entrevista semiestruturado:* essa parte é composta por sete questões que buscam respostas aos objetivos específicos da presente pesquisa, afim de assim poder cumprir com o que foi proposto desde o início da fundamentação. As perguntas consistem em verificar a opinião dos professores a respeito da educação inclusiva, saber se eles têm alunos com deficiência, e questiona de que forma na visão deles o psicopedagogo pode contribuir para que ocorra tal educação.

## PROCEDIMENTO

Primeiramente foi esclarecido aos participantes o sentido da pesquisa, foi enfatizado que a participação era opcional e sigilosa, que suas identidades seriam preservadas e que poderiam desistir de participar a qualquer momento, em seguida foram entregues os termos de consentimento juntamente com os instrumentos. Os participantes ficaram a vontade para responder podendo solicitar explicação das perguntas a qualquer momento.

## ANÁLISE DOS DADOS

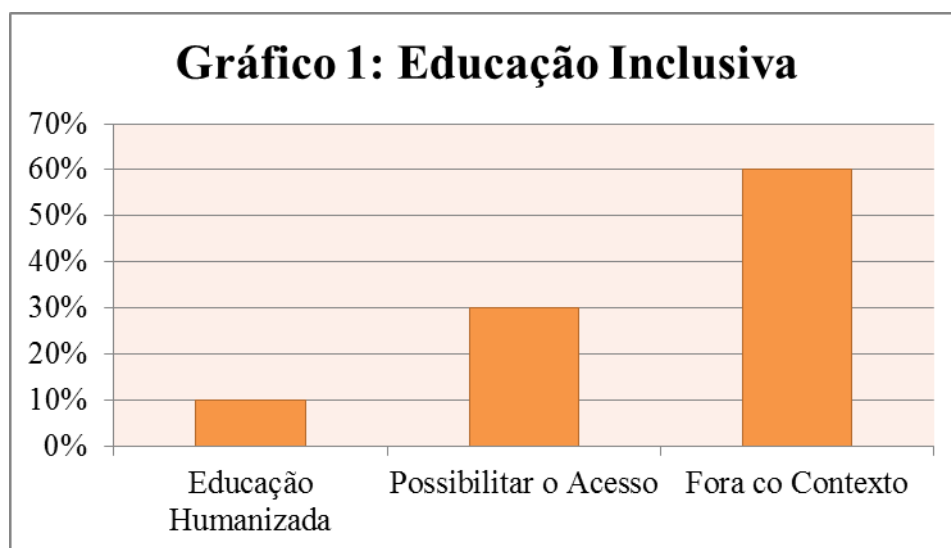
O estudo parte de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Que tem como variáveis: educação inclusiva na percepção dos professores, e de que forma o psicopedagogo institucional pode contribuir para que a educação inclusiva ocorra. Para obtenção dos dados foi realizado a análise de conteúdo, que para Bardin (2009), define como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos a respeito dos conteúdos obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas informações coletadas a partir dos instrumentos, foi possível destacar algumas principais respostas, que representam uma porcentagem diante dos participantes; podendo assim, chamar atenção para as questões que norteiam a pesquisa. Foi possível observar que 10% da amostra encontram-se na faixa dos 20 anos; 50% está na faixa dos 30 anos; 20% da amostra na faixa dos 40; e os outros 10% encontram-se na faixa dos 50 anos. Sendo ainda 20% dos

participantes do gênero masculino, e 80% do gênero feminino. Com relação à titulação 10% da amostra é formada em educação musical; 20% possui o curso de pedagogia com pós-graduação na área da educação; e 70% da amostra tem formação apenas em pedagogia.

De acordo com os objetivos da pesquisa, que foram entender sobre a percepção dos professores do município de Baía da Traição-PB, acerca da educação inclusiva, e compreender também de que forma o psicopedagogo pode contribuir para que tal educação ocorra, foi possível destacar algumas variáveis mais encontradas que apontam dados interessantes, confira a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa

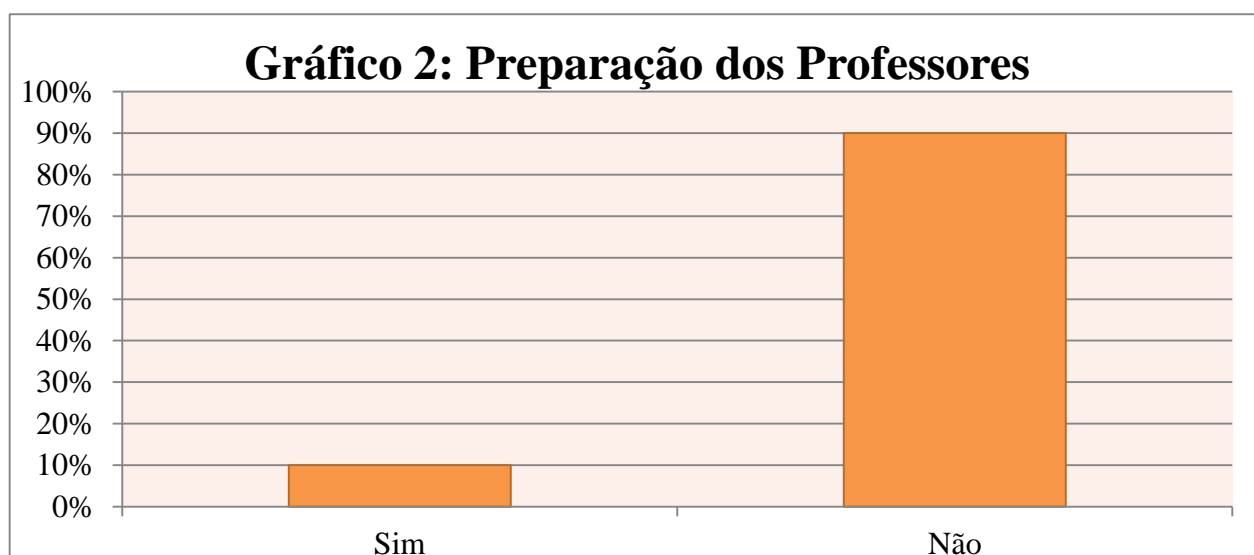
Quando foi questionado aos participantes o entendimento e percepção deles com relação à Educação Inclusiva, foram obtidos dados preocupantes, tendo em vista que 60% dos sujeitos responderam de forma atípica, fugindo totalmente do contexto de educação inclusiva, um exemplo disso é quando um deles afirma que Educação Inclusiva: *“É uma educação específica para criança com problema físico e mental que devemos ter um olhar clínico para cada tipo de problema”* (P6).

Foi possível observar que 10% dos participantes entende que Educação Inclusiva se trata de um processo humanizado, isso é perceptível na seguinte fala: *“Educação inclusiva se trata de educar alunos em mesmo contexto escolar e social, sempre com uma educação humanizada e não por piedade”* (P10).

Porém 30% dos participantes afirmam que a Educação Inclusiva consiste em fornecer meios de acesso para que a mesma ocorra, isso tornou-se perceptível na seguinte afirmação:

*“A Educação Inclusiva tem o propósito social em defesa dos direitos e principalmente educação para todos. Mantendo atenção e respeito à diversidade humana, possibilitando o acesso de pessoas com dificuldades, transformando a realidade e ampliando o conhecimento dentro e fora das escolas, valorizando as diferenças fornecendo suporte e preparando os cidadãos para ela, sem excluir ninguém”* (P2).

Partindo desse pressuposto, é notório que 30% dos participantes encontram-se em concordância com Salamanca (1994), que defende o princípio de igualdade, oferecendo oportunidades para crianças, jovens e adultos com deficiências, incluído, adaptando e preparando as salas de aulas na educação primária, secundária e terciária, afim de promover uma educação digna e de qualidade para todos.



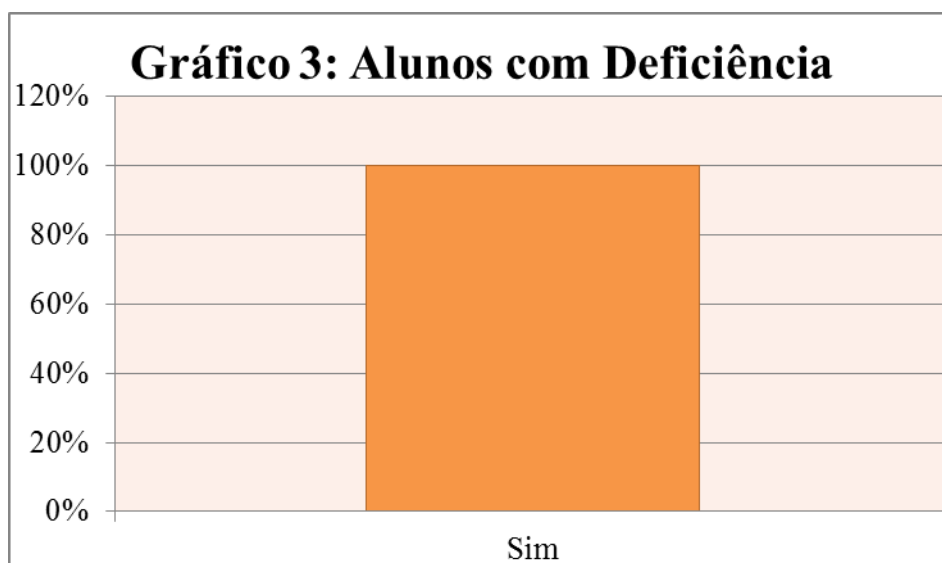
Fonte: Dados da pesquisa

Quando os participantes da pesquisa foram questionados enquanto a preparação dos professores e das escolas para que a educação inclusiva ocorra de forma efetiva, 10% da amostra disse que sim, as escolas e professores do município encontram-se preparados para promover tal educação, ficou claro na seguinte fala: *“Sim, existem profissionais preparados, além do espaço físico adequado”* (P10).

Porém 90% dos participantes afirmaram não ter espaço físico adequado, relataram também não haver professores preparados para promover a Educação Inclusiva, um exemplo é a quando um dos participantes diz: *“Não, principalmente no que se refere as estruturas físicas das escolas do nosso município, bem como falta de capacitação para os educadores que é um ponto primordial para que ocorra esse tipo de educação”* (P3).

Ao coletar os dados dessa questão foi possível observar muita resistência da maioria da amostra, reforçando assim o que afirma Cavalcante (2004), quando enfatiza que ao ser buscada a inserção de crianças com dificuldades nas salas de aula do ensino regular, há resistência da parte dos docentes. Pois, alegam não saber lidar com determinadas situações que eventualmente podem ser apresentadas por indivíduos que necessitam da inclusão; muitos enfatizam que não foram

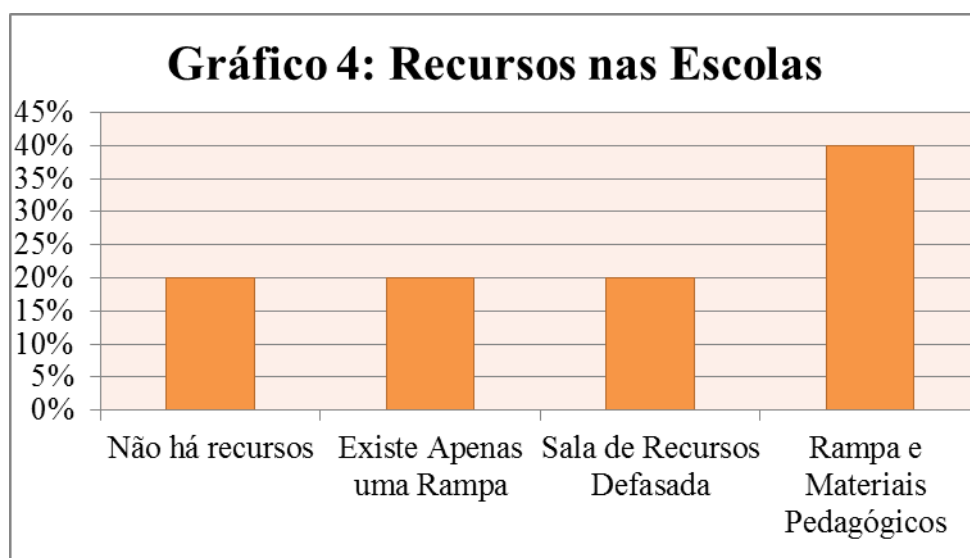
preparados para tal situação durante sua formação, o que acaba construindo uma barreira no processo de inserção dos indivíduos em questão.



Fonte: Dados da pesquisa

Ao realizar o questionamento se na escola onde os participantes trabalham há alunos com algum tipo de deficiência houve unanimidade nas respostas, pois todos relataram que sim; um exemplo disso são as respostas a seguir: “*Sim, autismo*” (P1). “*Sim, deficiência mental*” (P2). “*Sim, trabalhamos com alunos com deficiência intelectual, motora e de aprendizagem*” (P3). “*Sim, deficiência física, deficiência auditiva e deficiência visual*”(P4). E assim sucessivamente, todos os participantes relataram trabalhar com alunos com deficiências, o que vem a ser um dado preocupante tendo em vista que os mesmo profissionais não se encontram preparados para fornecer uma educação inclusiva.

De acordo com esses dados é fundamental atentar para o que Martins e Silva (2007) enfatizam, quando ressaltam que a educação inclusiva busca uma reforma extensa no sistema educacional tradicional, a partir do momento em que reconhece que a todos deve ser dada uma educação diferenciada, buscando de promover melhorias que respondam positivamente às necessidades de cada um.



Fonte: Dados da pesquisa

Quando houve o questionamento dos recursos que a escola possui para atender as necessidades dos alunos que necessitam de uma maior particularidade 20% dos participantes afirmaram não ter nada que possa atender a demanda desses alunos, essa afirmativa pode ser observada a seguir: *“Mesmo lhe dando com alunos que precisam de um maior cuidado a escola em que eu trabalho ainda não possui nenhum recurso específico para trabalhar com esses alunos; a escola começou há funcionar esse ano por isso ainda não temos ainda”* (P5).

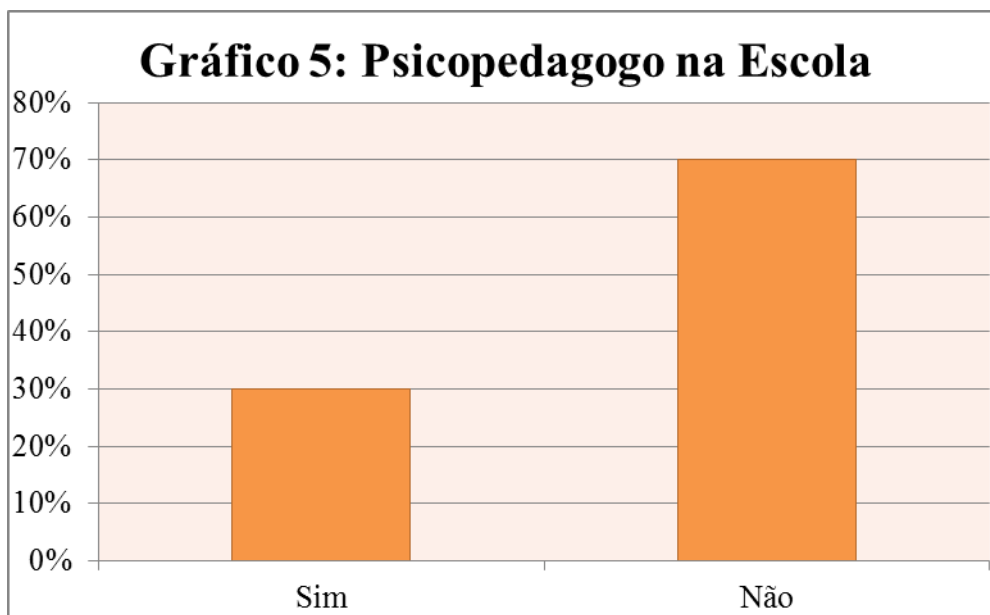
Outros 20% dos participantes alegaram que fazem uso apenas de uma rampa, que beneficia o aluno cadeirante que encontra-se regularmente matriculado na instituição, enquanto aos outros alunos não há recursos para ser trabalhado, observa-se isso na resposta a seguir: *“Na escola em que eu trabalho no meu ponto de vista deixa muito a desejar, a única coisa que tem é uma rampa para o aluno cadeirante”*(P7).

Houve uma crítica de 20% dos participantes, quando afirmaram que há na escola que eles trabalham uma sala de recursos defasada, onde não há profissional que oriente os professores, tornando assim um trabalho improdutivo diante do que pode ser oferecido, a afirmativa a seguir pode evidenciar o que foi descrito: *“Possui na escola uma sala de recursos extremamente defasada, com uma profissional despreparada, sem formação, que não contribui para melhoria”* (P3).

Porém 40% dos participantes relataram ter rampa, materiais pedagógicos e sala de recurso, vejamos a seguir: *“Temos na escola que eu trabalho uma sala de recursos, professor disponível para nos auxiliar no que for preciso, além de recursos pedagógicos e rampa para cadeirantes”* (P1).

Para que a Educação Inclusiva proposta por Salamanca (1994) aconteça, é necessário que as escolas se ajustem às necessidades de cada aluno, independente de suas condições sócio econômicas, físicas, cognitivas, raciais, linguísticas e culturais, buscando mudanças quando se faz

necessário. Nesse sentido maioria dos participantes relatou uma certa “disponibilidade”. Porém em momento algum os participantes relataram de que forma eles trabalham recursos para inclusão dentro da sala de aula, atribuindo ao ensino regular.

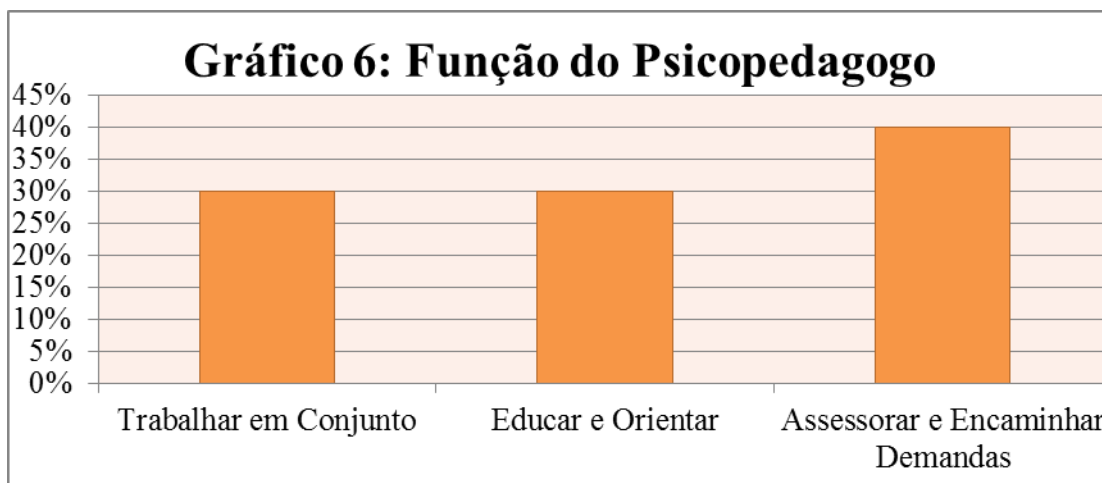


Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre a existência de psicopedagogo na instituição e de que forma os participantes trabalhavam com o profissional, 30% dos participantes afirmou que tem uma boa relação de trabalho com o profissional, observa-se esse fato na resposta a seguir: *“Sim, existe psicopedagogo na minha escola e nós caminhamos sempre juntos, neste processo de ensino aprendizagem, dialogando e pensando nas mudanças que possibilitem o desenvolvimento dos alunos, e buscando meios para incluir todos sem distinções”* (P1).

Porém, 70% dos participantes afirmaram não existir psicopedagogo na instituição, embora sintam falta de tal profissional, pois considerem fundamental para o desenvolvimento da instituição; observa-se essa afirmativa na resposta a seguir: *Não possui psicopedagogo na escola, embora eu como professora, sinto a necessidade que houvesse ao menos um, para me orientar e me ajudar com relação a educação inclusiva entre outras coisas”* (P6).

De acordo com a concordância, tendo em vista que 70%, da amostra afirmou que sentem falta de tal profissional podemos dar ênfase ao que diz Beauclair (2011) o ressaltar por ter conhecimento nos processos de aprendizagem o psicopedagogia pode e deve ser uma forte aliada se estiver em consonância com a metodologia utilizada, realizando um trabalho com o intuito de auxiliar a equipe docente buscando métodos para que o trabalho seja realizado atendendo as demandas propostas, que nesse caso se trata da Educação Inclusiva.



Fonte: Dados da pesquisa

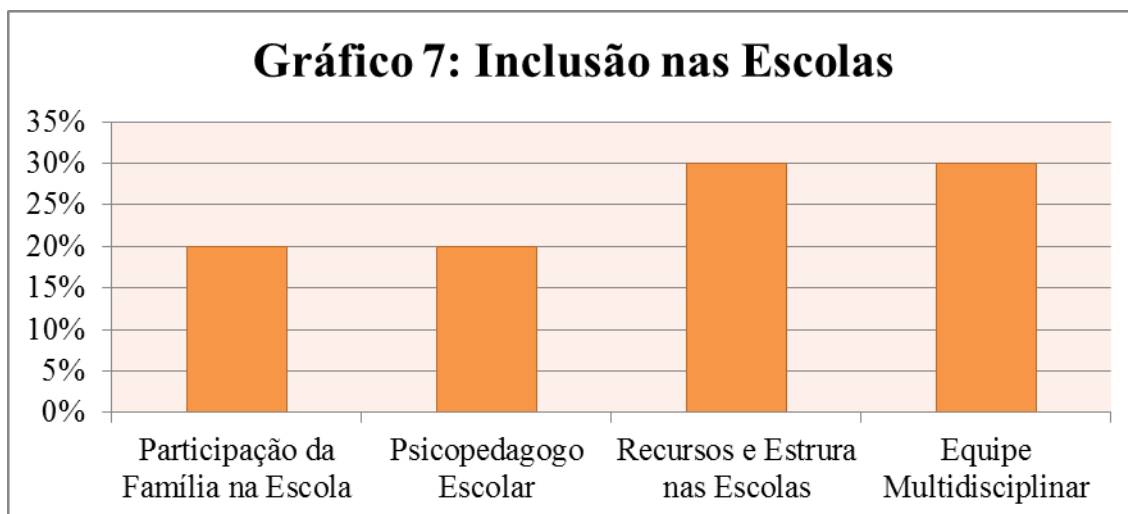
Um dos pontos primordiais da pesquisa, foi investigar de que forma na concepção dos participantes o psicopedagogo poderia contribuir para que houvesse a Educação Inclusiva, com o intuito de levantar esses dados foi questionado a função do psicopedagogo frente a esse papel. De acordo com 30% dos participantes o psicopedagogo deve realizar um trabalho conjunto, percebe-se essa afirmação na resposta a seguir: *“O psicopedagogo pode contribuir para a educação inclusiva analisando e investigando cada problema existente na sala de aula, no que se refere a incluir, fazendo uma troca de saberes”* (P4).

Foi perceptível que houve uma complementação dos participantes com relação a essa questão; 30% afirmou que o psicopedagogo tem o papel de educar e orientar, afim de que tal educação aconteça de forma efetiva, à afirmativa a seguir relata isso quando diz que: *“O psicopedagogo pode ajudar orientando e educando, de forma individual ou em grupo, buscando métodos para se trabalhar em conjunto na escola, para que assim a educação possa realmente ser inclusiva.”* (P10).

Maior parte dos participantes totalizando 40% da amostra, alega que o auxílio do psicopedagogo deve ser dado através de assessoramentos e encaminhamentos de demandas, essa resposta pode ser claramente percebida na fala a seguir: *“O psicopedagogo é peça chave na educação inclusiva, pois ele tem o papel de assessorar os professores, a família, e os demais profissionais envolvidos. Ele também deve esclarecer duvidas a respeito de diversos aspectos da aprendizagem, auxiliando em projetos favoráveis para construção do conhecimento, e encaminhando demandas quando preciso for”* (P2).

Foi possível atentar nessa questão a diversidade de pensamentos que acabam se complementando a respeito do Papel do Psicopedagogo na Educação Inclusiva, tendo em vista que ambas as falas se encontram no contexto proposto por Porto (2011) quando diz que o psicopedagogia institucional busca simultaneamente a combinação de análises documental, entrevistas, observação e participação direta no contexto escolar, buscando trabalhar de forma

multidisciplinar para uma melhoria no ensino. Reforça ainda o que diz Souza (2003), quando destaca que a psicopedagogia vem ressaltando as potencialidades do sujeito, criando meios e oferecendo alternativas para que não haja exclusão.



Fonte: Dados da pesquisa

O último questionamento teve a intenção de saber o que poderia ser feito para que a inclusão aconteça da melhor forma nas escolas do município em questão, e 20% dos participantes apontaram a participação da família como fator primordial; é notório na seguinte resposta: *“É muito importante à participação da família nesse ponto, a escola pode promover a conscientização através de reuniões e palestras que tratem da questão inclusiva. Se as famílias começarem a nos dar um suporte tudo fica mais fácil”* (P8).

Foi relatado por 20% dos participantes, que o Psicopedagogo é um profissional importantíssimo para que a inclusão ocorra de forma mais adequada, a afirmativa pode ser observada na resposta a seguir: *“O primeiro passo para uma melhoria na inclusão escolar seria o auxílio de um psicopedagogo, acredito que esse profissional seja capaz de trazer uma bagagem bastante significativa para escola, podendo ajudar também na capacitação dos professores”* (P7).

De acordo com 30% dos participantes é necessário que existam recursos e estruturas nas escolas que sejam condizentes com as necessidades de cada sujeito, é possível observar esse raciocínio na fala a seguir: *“Trabalhar com materiais específicos, e uma estrutura física adequada para cada pessoa que precisa de uma atenção maior, isso é muito importante para o acontecimento da educação inclusiva, até porque não podemos fazer milagres sem recursos e sem estrutura nas escolas.”* (P4).

Outros 30% enfatiza que é preciso de uma equipe multidisciplinar, que possa atender as demandas, observe na resposta a seguir: *“É preciso que tenha na escola uma equipe com vários profissionais, assim um pode ajudar o outro quando preciso. Dessa forma pode acontecer educação inclusiva”* (P1).



Diante dos dados obtidos é perceptível que mesmo havendo pontos de vista diferenciados, pode-se dizer que ambos coincidem com Glate (2007), quando retrata que a Educação Inclusiva volta-se para o atendimento de forma especializada, buscando meios para incluir indivíduos com algum tipo de deficiência, distúrbio grave de aprendizagem e / ou de comportamento, e altas habilidades, fazendo uso do que for ético e necessário para que esse processo de inclusão venha a acontecer. Vejamos a seguir a consideração final deste artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi relatado anteriormente, essa pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos professores do município de Baía da Traição-PB, a respeito da educação inclusiva, e compreender de que forma o psicopedagogo pode contribuir para a mesma. De acordo com os resultados obtidos, vale ressaltar que boa parte dos participantes encontram-se de certa forma desorientados a respeito da temática, isso foi claramente exibido no primeiro gráfico onde a maioria respondeu o questionamento de forma inesperada, fugindo dos contextos estudados para a construção desse estudo.

Foi possível perceber também uma certa resistência da parte dos Professores, quando questionados sua preparação para contribuir com a inclusão. Esses dados são indicadores importantes, pois mostram o quão se faz necessário a promoção de capacitações que possam firmar nesses professores a autoconfiança de que eles são capazes, se ousarem a ir em busca do conhecimento teórico, a fim de trazer contribuições práticas.

Tendo em vista que eles são primordiais para a efetivação da educação inclusiva dentro do ambiente onde estão inseridos, uma vez que, todos relataram trabalhar com diversos tipos de dificuldades e deficiências; é importante que ambos não tenham somente o recurso, mas que tenham conhecimento favorável para utiliza-lo da melhor maneira possível, trazendo suas contribuições de forma fulcral para a aprendizagem de seus alunos. Buscando atender as propostas lançadas pelos novos paradigmas da educação.

É coerente afirmar que o psicopedagogo possui um papel fundamental na educação inclusiva, e como forma a adensar a discussão, alocando conhecimentos, foi possível identificar na fala dos participantes um reconhecimento da psicopedagogia como auxiliadora nesse processo. Sendo assim a pesquisa torna-se significativa, uma vez que, pode abrir caminhos para reflexões e outros estudos que possam contribuir para educação inclusiva em um contexto específico e/ou geral.

Por fim, ousando olhar pelo ponto de vista psicopedagógico, os dados levantados são preocupantes, pois nos leva ao questionamento de que forma a Educação Inclusiva tem sido aplicada no contexto escolar onde estão inseridos os participantes, alertando-nos assim para um

olhar mais crítico e ao mesmo tempo ponderoso, tendo em vista que a inclusão mesmo sendo um processo exigido, ainda se depara com muitas barreiras para que ocorra de forma real, como vem sendo pedida e proposta.

## **ABSTRACT**

This article seeks to understand the perceptions of teachers in the municipality of Bay of Betrayal-PB, regarding inclusive education, and understand how the educational psychologist can contribute to it. Note the existence of many gaps in the education system when it comes to inclusive education, either for lack of structure of schools, or a lack of trained professionals to address different types of situations; to this view the present article seeks to contribute significantly on the theme. It is essential to emphasize that educational psychology is the science that studies the process of teaching and learning, thus can contribute to the school's mission to rescue the pleasure in the act of learning, providing means a healthy, affordable education to occur, without distinctions. As a method of field research, a qualitative approach was used, using sociodemographic questionnaire and semi-structured interviews, to collect and analyze data for a content analysis was performed. Based on these results, we found that there is a great need on the part of teachers to say what theme concerned about what signaling an alert condition when we talk in the context of education.

Keywords: Perception. Teachers. Psychoeducation. Inclusion.

## **REFERÊNCIAS**

- ARANHA, M. L. História da educação. v. 2, ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ASSIS, A. L. A. **Influências da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica.** vol,2. Curitiba: Ibpx, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: LDA, 2009.
- BEAUCLAIR, J. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades.** Rio de Janeiro, Wak, 2011.
- BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL, Emenda Constitucional nº 205 e 206 de 1988.
- CAVALCANTE, A. V. O preconceito da deficiência no processo de inclusão escolar. 2004. 147f. **(Dissertação de Mestrado).** Faculdade de Educação: Universidade de Brasília, 2004.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Unesco, 1994.
- FERNÁNDEZ, J. A. T. Organización de La Escuela para la Sociedad Multicultural. In: **Jornadas Nacionales De Universidad Y Educacion Especial**, 15., 1998, Oviedo. Educación y Diversidad. Oviedo: Universidad de Oviedo, 1998. v.1, p.59-90.

FONSECA, F.; SANTOS, J. **Novo paradigma para a educação especial**: algumas reflexões e desafios. Aracaju/SE, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/740/432>>. Acesso em: maio de 2014.

FREITAS, H. M. R., Cunha, M. V. M., Jr., & Moscarola, J. (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, 32(3), 97-109.

GLAT, R.; FONTES, R.; PLETSCHE, D. Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino. **Revista Inclusão Social**, Duque de Caxias/RJ, n. 6, p. 13-33, nov. 2006.

GLAT, R.; PLETSCHE, D.; FONTES, R. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista Brasileira Educação Especial**. Santa Maria, 2007, vol. 32, n. 2, p. 343-356, Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: maio de 2014.

JÚNIOR, A. O psicopedagogo na Educação Especial. **Estação Científica (UNIFAP)**. Macapá, v. 2, n. 1, p. 01-10. 2012.

MAANEM, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n.4, p. 520 – 526, 1979. Disponível em: <>

MALUF, M. I. Família, escola e o nascimento da psicopedagogia. **Psique edição especial**. São Paulo, n. 2, p. 06-13, 2007.

MARTINS, L. A. R.; SILVA, K. S. B. P. Pesquisando e investindo na escola inclusiva, com vistas a incentivar a cooperação dos pares. **Revista Brasileira Educação Especial**, Natal, Edição: 2007 v. 32 - n. 02, Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a6.htm>>. Acesso em: maio de 2014.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

SASSAKI, R. K. INCLUSÃO: o paradigma do século 21. **Revista da Educação Especial**, São Paulo, Edição: out. 2005, p. 19 – 23.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa em saúde: algumas estratégias para integração. **Ciência & Saúde Coletiva**. Fortaleza, 2000. v. 5, p. 187-192.

SOUZA, A. O. Psicopedagogia e Educação Especial. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2003.

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO**

Você está sendo convidado (a) para participar da presente pesquisa que tem como objetivo explicar a percepção dos professores do município de Baía da Traição-PB, a respeito da educação inclusiva, e compreender de que forma o psicopedagogo pode contribuir para a mesma. Ao participar você responderá um questionário que buscará realizar primeiro um levantamento do perfil sócio-demográfico e em seguida questões abertas onde você contribuirá com o seu ponto de vista com relação à temática. A pesquisa está sendo realizada pela aluna do sétimo período de Psicopedagogia da UFPB que têm como orientadora Professora Dra. Mônica Dias Palitot. O desconforto para você será o tempo disponibilizado de 15 minutos para responder o questionário e o benefício será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo que apresentaremos o resultado. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir a qualquer momento, têm absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa sua identificação será mantida em sigilo e serão omitidos todos os dados que possa vim identificá-lo.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos especificados acima de forma clara e detalhada. Recebi informações do procedimento do qual estarei envolvido (a), do desconforto previsto e do benefício esperado. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. Fui certificado que as informações por mim colocadas serão de caráter confidencial.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

## **APENDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO**

### **QUESTIONÁRIO:**

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_

Tempo que atua como professor (a): \_\_\_\_\_ tempo de formação: \_\_\_\_\_

Série em que leciona: \_\_\_\_\_

1) O que você entende sobre Educação Inclusiva?

- 2) Em sua opinião os professores e as escolas desse município encontram-se preparados para receber alunos com deficiências físicas ou mentais? Sim ( ☐ ) Não( ☐ ) e por que?
- 3) Na sua escola existem alunos com algum tipo de deficiência? Sim ( ☐ ) Não( ☐ ) e quais os tipos de deficiência?
- 4) Quais os recursos que a escola possui para atender às necessidades destes alunos?
- 5) Na sua escola possui o profissional da Psicopedagogia? Caso tenha, você costuma trabalhar em conjunto com ele? De que maneira?
- 6) Em sua opinião qual a função do Psicopedagogo na educação inclusiva?
- 7) Na sua concepção o que é preciso para que se trabalhe melhor a inclusão nas escolas?

IANNY TORRES MAIA

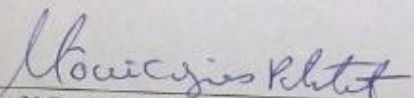
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DAS  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

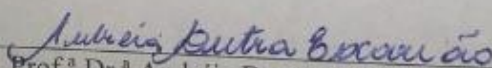
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 11 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Dias Palitot (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Dutra Escarião (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba